arme

Agência
Reguladora
Multissectorial da Economia

Relatório Estatístico do Sector de Combustíveis

1º Semestre de 2019



RELATÓRIO ESTATÍSTICO DO SECTOR DE COMBUSTÍVEIS

1º SEMESTRE DE 2019

Siglas

ARME - Agência Reguladora Multissectorial da Economia
FMI - Fundo Monetário Internacional
PIB - Produto Interno Bruto
OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo
TM - Toneladas Métricas
US EIA - United States Energy Information Administration
AIE - Agência Internacional de Energia
ECV - Escudos Cabo-verdianos

Índice

1. Introdução 5
2. Conjuntura internacional 5
2.1. Evolução de preços de crude 5
2.2. Mercado cambial 6
2.3. Perspectiva a curto prazo 7
3. Mercado Nacional 8
3.1. Importação de combústiveis 8
3.1.1. Importação - Volumes 8
3.1.2. Importação - Valorização 9
3.2. Volumes de venda de combústiveis 9
3.2.1. Vendas mercado regulado e não regulado 10
3.2.2. Vendas por ilhas 11
3.2.3. Vendas por segmento de mercado 13
3.3. Actualização dos preços dos combústiveis 14
4. Conclusão 17

1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo debruçar sobre os principais acontecimentos no Sector dos Combustíveis a nível interno e externo, ao longo dos primeiros seis meses do ano de 2019.

2. Conjuntura internacional

O primeiro semestre de 2019 ficou caracterizado por uma menor vitalidade da economia mundial, devido a incertezas geopolíticas relacionadas com a desaceleração do comércio internacional, com destaque para o conflito comercial, entre os Estados Unidos e a China. Também destacam-se as expectativas sobre o avanço do Brexit e as questões associadas às perspectivas de crescimento nos Estados Unidos e ao risco de uma recessão na Europa, especialmente na Alemanha e na Itália.

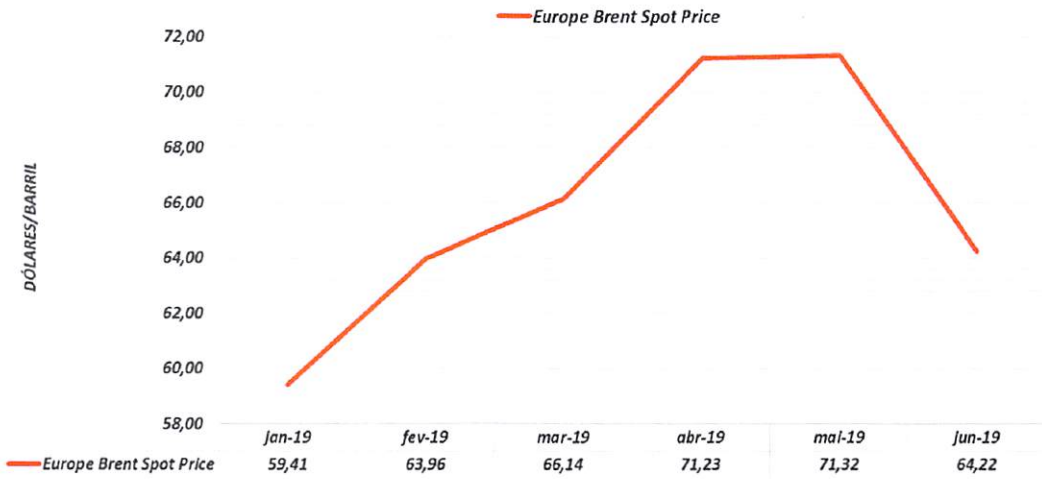
A oferta global do crude permaneceu acima da demanda, apesar do agravamento da crise na Venezuela, das sanções ao Irão e dos cortes da OPEP. A produção média de petróleo da OPEP no primeiro semestre de 2019 atingiu 30,1 milhões barris/dia em junho, o que representa uma diminuição de 236 mil barris/dia entre os meses de abril e maio, em especial devido à redução de oferta do Irão, Nigéria, Arábia Saudita e Venezuela.

A desaceleração da atividade económica manteve-se, ainda, devido às tensões geopolíticas no Golfo do Oriente Médio, as quais, consequentemente, levaram às incertezas associadas à dinâmica de preços das commodities. Sendo assim, os preços internacionais do petróleo estiveram pressionados pelas incertezas associadas à economia global e às baixas perspectivas para a demanda de petróleo.

2.1. Evolução de preços de crude

Segundo as estatísticas da US EIA, de janeiro a junho de 2019, as cotações diárias do Brent (referência de compra de derivados de petróleo em Cabo Verde) oscilaram entre 53,2 dólares/barril (03/Jan.) e 74,9 dólares/barril (25/Abr.). O gráfico 1 ilustra a variação média mensal do preço do Brent.

Gráfico 1 – Variação média mensal do preço do Brent - Jan. a Jun.



Fonte: US EIA

De janeiro a abril de 2019, as cotações médias mensais do Brent tiveram uma tendência ascendente, mantendo-se relativamente estável em maio. Em junho, o preço do Brent inverteu a sua tendência ascendente, registando um decréscimo de 11%, quando comparados com os valores médios entre abril e maio.

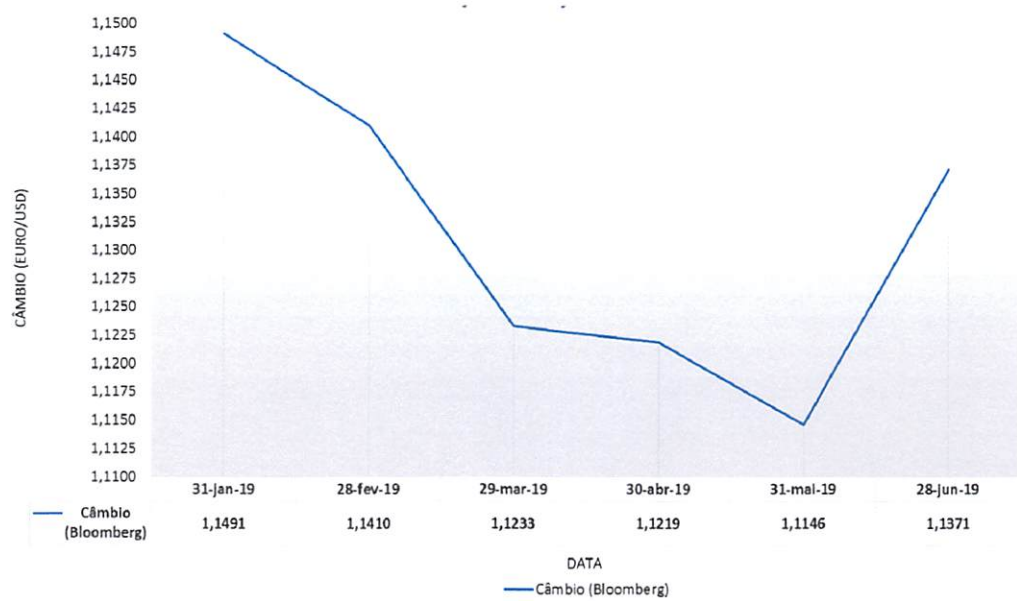
A cotação média do preço do Brent no primeiro semestre de 2019 foi de 66,05 dólares/barril. Relativamente ao período homólogo (primeiro semestre de 2018), houve uma redução de 6,52% (70,65 dólares/barril) e em relação ao semestre anterior, uma redução de 7,59% (71,47 dólares/barril).

2.2. Mercado cambial

O petróleo e os seus derivados são negociados em dólares americanos nos mercados internacionais. Cabo Verde adoptou o regime cambial de paridade fixa com o Euro desde 1998. Assim, a variação do câmbio euro-dólar influencia diretamente o preço dos combustíveis no consumidor final.

A referência cambial para aquisição dos combustíveis em Cabo Verde é a cotação do último dia (útil) do mês do câmbio euro-dólar, da Bloomberg (14 horas no horário de Frankfurt). A depreciação do euro face ao dólar agrava os preços no mercado interno enquanto a apreciação atenua os preços. O gráfico 2 evidencia a evolução do câmbio euro-dólar da Bloomberg, do último dia útil de janeiro a junho de 2019.

Gráfico 2 – Evolução da cotação de Câmbio - euro-dólar



Fonte: Bloomberg

De janeiro a maio verificou-se uma depreciação sistemática (0,76% - variação média mensal) do euro face ao dólar, e de maio a junho uma apreciação de 2,02%. A cotação média do câmbio euro-dólar, nos primeiros seis meses de 2019, foi de 1,1312 dólares/euro. Relativamente ao período homólogo a cotação média foi de 1,2072 dólares/euro e nos últimos seis meses de 2018 a cotação média foi de 1,1519 dólares/euro.

2.3. Perspectiva a curto prazo

Para 2019, as perspetivas de crescimento económico mundial permanecem inalteradas em relação a 2018. Os dados do FMI, julho de 2019, apontam para uma revisão em baixa do PIB para grande número de países emergentes e em desenvolvimento.

Estima-se que em 2019 e 2020, a produção do petróleo apresente um ritmo de crescimento superior ao do consumo. Quanto à oferta, em 2019 e 2020, os produtores não pertencentes à OPEP aumentarão a produção em 1,9 milhões de barris e 2,4 milhões por dia respetivamente.

As previsões para 2019 e 2020 apontam para um crescimento do consumo mundial de petróleo relativamente estável. O consumo do petróleo deverá atingir 100,3 milhões de barris por dia em 2019 e 101,6 milhões de barris por dia em 2020.

Para a AIE, na segunda metade de 2019 o nível de preços do petróleo levará a um aumento da procura, bem como as novas capacidades da indústria petroquímica. De acordo com a US EIA as expectativas apontam para que no final de 2019, o preço de petróleo atinja valores na ordem de 67 dólares/barril.

3. Mercado Nacional

A economia cabo-verdiana no 1º semestre de 2019 apresentou sinais de robustez. Dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) comprovam que o PIB cresceu 5,2% no 1º Trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

E no segundo trimestre do ano, entre outros factores, o indicador de clima económico demostrou que o ritmo de crescimento acelerou, dado que o indicador de confiança do consumidor manteve a tendência ascendente, evidenciando assim uma conjuntura económica favorável.

Relativamente aos preços, em junho de 2019, a inflação média anual foi de 1,3%, alterando a tendência de estabilização registada durante os três primeiros meses do ano (1,2%). A variação homóloga do IPC foi de 1,5%, valor idêntico ao registado no período homólogo.

Em relação à taxa de câmbio, os dados do BCV mostram que em maio a taxa de câmbio efetiva real do CVE depreciou 0,7% comparativamente ao período homólogo.

3.1. Importação de combústiveis

Em Cabo Verde, todos os produtos derivados do petróleo (Gasóleo, Gasolina, Butano, Jet A1, Lubrificantes, Fuelóleo 380 e Betumes) consumidos, tanto no mercado interno como para a reexportação, são importados.

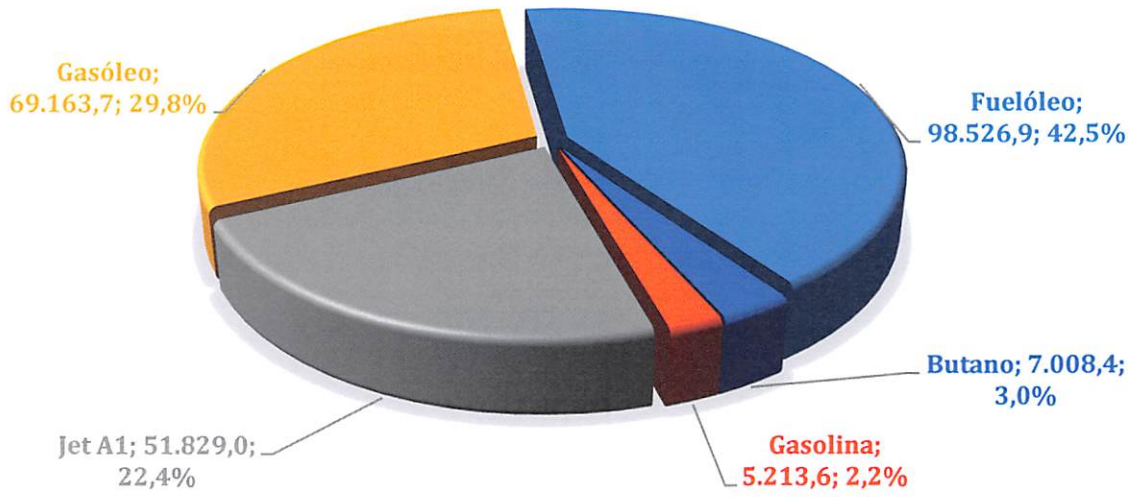
A importação de Gasóleo, da Gasolina, do Butano, do Jet A1 e do Fuelóleo é feita conjuntamente (em lotes) pelas petrolíferas (Enacol e Vivo Energy), com base em contractos anuais de fornecimento. Os fornecedores são escolhidos por concurso internacional, onde são considerados o Premium (preço por toneladas métricas, doravante TM, de combustível fornecido no porto de descarga), a qualidade dos produtos, a segurança de fornecimento e as condições de pagamento.

3.1.1. Importação - Volumes

No primeiro semestre de 2019, a importação dos combustíveis das duas petrolíferas totalizou 231.741,6 TM, uma diminuição de 18.592,8 TM em relação ao mesmo período de 2018 (250.334,4 TM), correspondendo a uma variação de -7,4%.

No que diz respeito às importações por produtos petrolíferos, no primeiro semestre de 2019, o Fuelóleo é o produto com maior volume importado, atingindo 98.526,9 TM, o que representa 42,5% do total das importações. Na sequência, o volume do Gasóleo importado atingiu 69.163,7 TM (29,8,0%), o Jet A1 51.829,0 TM (22,4%), o Butano 7.008,4 TM (3%) e a Gasolina 5.213,6 TM (2,2%). Segue o gráfico 3 com a repartição dos volumes importados no primeiro semestre de 2019, por produto.

Gráfico 3 – Importação Total de Combustíveis 1º Semestre 2019



Fonte: ARME

3.1.2. Importação - Valorização

A valorização dos combustíveis baseia-se no preço no porto da descarga (FOB + Premium) em Cabo Verde. Os combustíveis importados são cotados em dólares americanos (USD) e são pagos, pelas duas petrolíferas, em USD ou em Euros, dependendo do combustível e do mercado (interno ou externo).

No primeiro semestre de 2019, os montantes das faturas de combustíveis importados totalizaram cerca de 39,6 milhões de dólares e de 75,6 milhões de euros. Em moeda nacional, totaliza cerca de 12,2 milhões de contos. Um decréscimo de 3,6% em relação ao primeiro semestre de 2018, que se deve à diminuição do volume importado e do preço médio dos produtos no mercado internacional.

Tabela 1 – Custos de Importação no porto da descarga

Custos	Butano	Gasolina	Jet A1	Gasóleo	Fuelóleo 380
Euros (€)	3.301.024,4	3.015.543,9	0,0	37.807.430,3	31.434.964,1
USD ($)	0,0	0,0	35.088.954,6	178.134,0	4.310.175,6
Contos	363.987,5	332.508,9	3.447.271,6	4.186.235,0	3.889.103,5

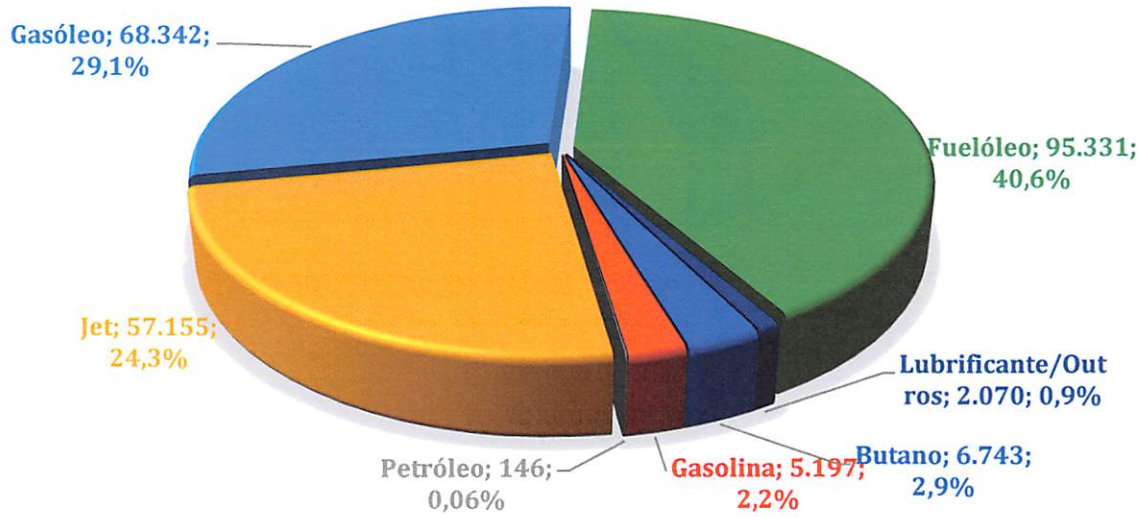
Fonte: ARME

3.2. Volumes de venda de combústiveis

Nos primeiros seis meses de 2019, as duas petrolíferas comercializaram 234.985,5 TM de combustíveis e lubrificantes, um incremento de 3,0% comparativamente ao período homólogo (228.148,9 TM). O gráfico 4 representa o volume de vendas por produto, no primeiro semestre de

2019. De realçar as vendas do Fuelóleo (40,0%), sendo que 35,1% foi consumido no mercado interno e 64,9% foi reexportado.

Gráfico 4 – Vendas por combustível – 1º Semestre 2019



Fonte: ARME

Nos pontos seguintes são apresentados os volumes de vendas de combustíveis por segmento de mercado e por ilhas.

3.2.1. Vendas mercado regulado e não regulado

Em Cabo Verde estão sujeitos à regulação os seguintes produtos petrolíferos: o gás butano, a gasolina, o petróleo de iluminação, o gasóleo normal, o gasóleo especial e o fuelóleo 380 e o fuelóleo 180. Estão excluídos do âmbito da regulação, os seguintes produtos: o Jet A1 e a gasolina de aviação, o gasóleo e fuelóleo comercializados na marinha internacional, os betumes e os lubrificantes.

A tabela 2 apresenta as vendas do primeiro semestre de 2019 e 2018 por mercado regulado e não regulado, bem como as respectivas taxas de variações. No mercado regulado houve um incremento de 5,9% nas vendas (4.740,1 MT) comparado com as vendas do primeiro semestre de 2018. Quanto ao mercado não regulado registou-se um crescimento de 1,4% nas vendas (2096,5 MT), comparativamente ao período homólogo.

Tabela 2 – Vendas por Segmento de Mercado (TM)

ANO	1º Semestre 2019	1º Semestre 2018	Variação
Mercado regulado	**84.456,2**	**79.716,2**	**5,9%**
Butano	6.743,5	6.697,1	0,7%
Gasolina	5.193,5	4.577,3	13,5%
Petróleo (Querosene)	146,3	174,7	-16,3%
Gasóleo	38.872,0	36.783,1	5,7%
Fuelóleo 180	9.158,8	26.951,4	-66,0%
Fuelóleo 380	24.342,2	4.532,6	437,0%
Mercado não regulado	**150.529,2**	**148.432,7**	**1,4%**
Jet A1	57.155,2	54.610,9	4,7%
Gasóleo Marinha Internacional	29.470,2	34.987,6	-15,8%
Fuelóleo Marinha Internacional	61.830,1	57.951,2	6,7%
Lubrificantes Betume & Outros	2.073,7	883,0	134,8%
TOTAL DE VENDAS	**234.985,5**	**228.148,9**	**3,0%**

Fonte: ARME e Volumes em TM

3.2.2. Vendas por ilhas

A tabela 3 apresenta os volumes de vendas dos combustíveis comercializados nas diferentes ilhas pelas duas petrolíferas, no 1º semestre de 2019, e as variações percentuais relativamente ao período homólogo.

Tabela 3 – Vendas por Ilhas

ILHAS / PRODUTO	Santo Antão	São Vicente	São Nicolau	Sal	Boa Vista	Maio	Santiago	Fogo	Brava	Total
Butano	540	1.173	202	919	387	77	2.988	379	79	***6.743***
Gasolina	163	1.024	101	585	251	61	2.582	374	56	***5.197***
Petróleo	1	10	3	10	3	4	110	3	2	***146***
Jet A1	0	1.040	0	42.901	6.499	0	6.715	0	0	***57.155***
Gasóleo	3.244	32.794	1.401	3.959	4.975	633	18.080	2.822	433	***68.342***
Fuelóleo	0	68.738	0	5.802	1.014	0	19.778	0	0	***95.331***
Lubrificante e Outros	35	169	18	93	687	10	1.016	38	4	***2.070***
1º Semestre 2019	***3.983***	***104.949***	***1.725***	***54.269***	***13.816***	***784***	***51.269***	***3.616***	***574***	***234.985***
1º Semestre 2018	***3.842***	***101.749***	***1.624***	***52.914***	***10.912***	***763***	***52.556***	***3.239***	***550***	***228.149***
Variação	***3,7%***	***3,1%***	***6,2%***	***2,6%***	***26,6%***	***2,7%***	***-2,4%***	***11,7%***	***4,4%***	***3,0%***

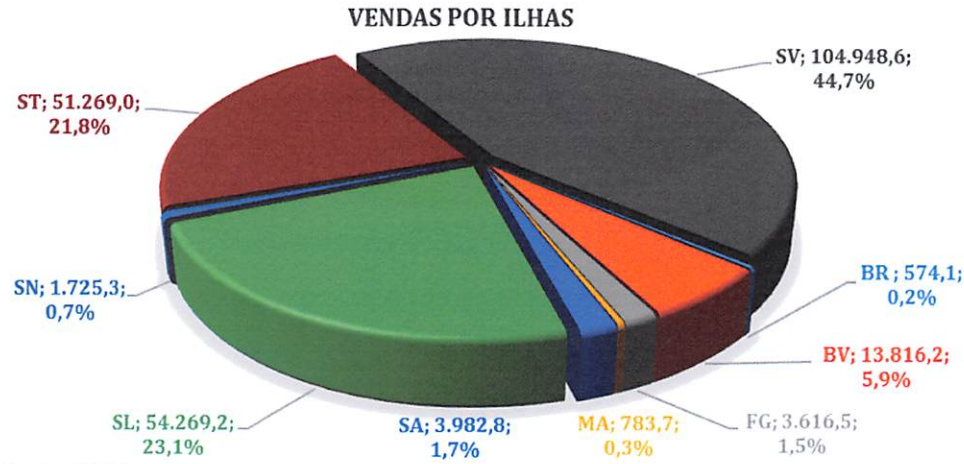
Fonte: ARME

Comparativamente ao primeiro semestre de 2018 é de realçar o aumento de vendas em todas as ilhas, exceptuando a ilha de Santiago, no primeiro semestre de 2019, com destaque para as ilhas da Boa Vista e do Fogo cujas vendas aumentaram em 26,6% e 11,7%, respetivamente. A ilha de Santiago registou, no primeiro semestre uma redução das vendas de 1.287 TM, devido à diminuição do consumo de Gasóleo e de Jet A1. Nas restantes ilhas verificou-se um incremento médio de 3,8% nas vendas.

Os produtos mais vendidos foram o Jet A1, Fuelóleo e Lubrificantes/Betumes, que aumentaram 2.544 TM, 5.896 TM e 1.187 TM, respetivamente.

O gráfico 5 mostra a contribuição de cada ilha nas vendas totais dos combustíveis comercializados pela ENACOL e pela VIVO ENERGY, no primeiro semestre de 2019. É de salientar que do total das vendas do primeiro semestre de 2019, 89,6% das vendas ocorreram nas ilhas de São Vicente, Sal e Santiago.

Gráfico 5 – Vendas por ilhas – 1º semestre 2019



Fonte: ARME

3.2.3. Vendas por segmento de mercado

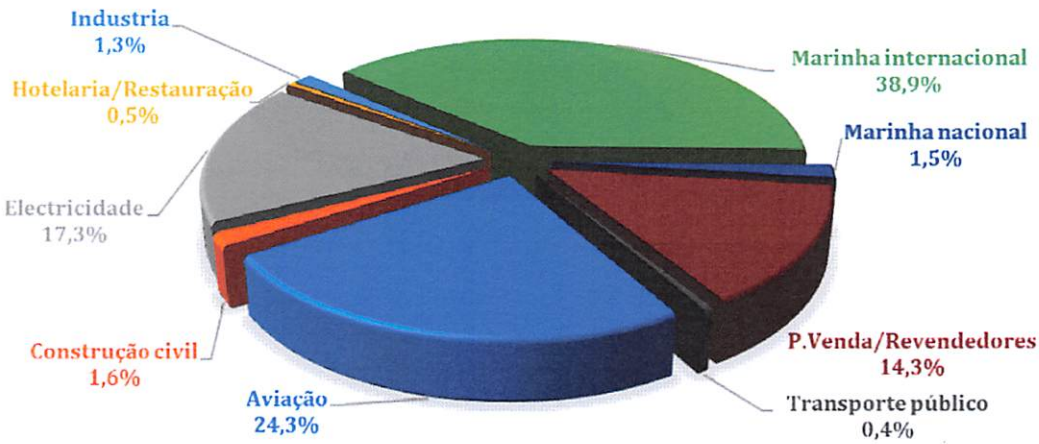
A tabela 4 apresenta os volumes de vendas dos combustíveis comercializados, de janeiro a junho, por segmento de mercado e as variações percentuais relativamente ao período homólogo.

Tabela 4 – Vendas por segmento de Mercado (TM)

Segmento de Mercado	*1º Semestre 2019*	*1º Semestre 2018*	*Variação*
Aviação	57.155,2	54.610,9	4,7%
Construção civil	3.730,5	2.529,4	47,5%
Electricidade	40.589,5	37.079,6	9,5%
Hotelaria/Restauração	1.102,8	1.170,0	-5,7%
Industria	2.951,6	3.296,0	-10,4%
Marinha internacional	91.361,0	92.972,2	-1,7%
Marinha nacional	3.508,0	2.959,6	18,5%
Postos de Venda / Revendedores	33.551,5	32.587,7	3,0%
Transporte público	1.035,2	943,5	9,7%
Total	***234.985,5***	***228.148,9***	***3,0%***

O gráfico 6 apresenta os volumes de vendas e as variações percentuais dos combustíveis comercializados, no primeiro semestre de 2019, por segmento de mercado. De realçar que as vendas para a marinha internacional e para a aviação constituíram mais da metade do total das vendas (63,2%). As vendas para produção de eletricidade e nos postos de venda contribuíram com 31,6% do total das vendas.

Gráfico 6 - Vendas por segmento de mercado



Fonte: ARME

3.3. Atualização dos preços dos combústiveis

Os preços dos derivados de petróleo em Cabo Verde têm como referência o petróleo do mar do norte (Brent), transacionado na Bolsa de Londres. Analisando a evolução no mercado nacional de preços de venda ao consumidor final nota-se que a tendência média dos preços é similar ao mercado externo (item 2. Conjuntura internacional.), com um desfasamento de um mês.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 19/2009, de 22 de Junho, o preço máximo de venda ao consumidor final, expresso em ECV/Kg ou ECV/L (dependendo do combustível), é calculado a partir do arredondamento da soma dos seguintes parâmetros: CP (custo de aquisição do produto), CUGSL (custo unitário de gestão do sistema de logística), MMUD (margem máxima unitária de distribuição e venda a retalho), sobre os quais se aplica o IVA (imposto sobre valor acrescentado), mais outros impostos e taxas (TMSR). A oscilação da cotação do Brent, bem como a taxa de câmbio Euro-dólar tem relação directa com o preço máximo de venda ao consumidor final para cada combustível.

A partir das variações do parâmetro CP, decorrentes das cotações diárias do Platts European Market Scan para os combustíveis líquidos e Platts LPGaswire para o Butano, os preços máximos de venda ao consumidor final foi actualizado mensalmente no primeiro dia de cada mês. A tabela 5 apresenta as actualizações de preços máximos de venda ao consumidor final, dos produtos petrolíferos regulados pela ARME, nos primeiros seis meses de 2019.

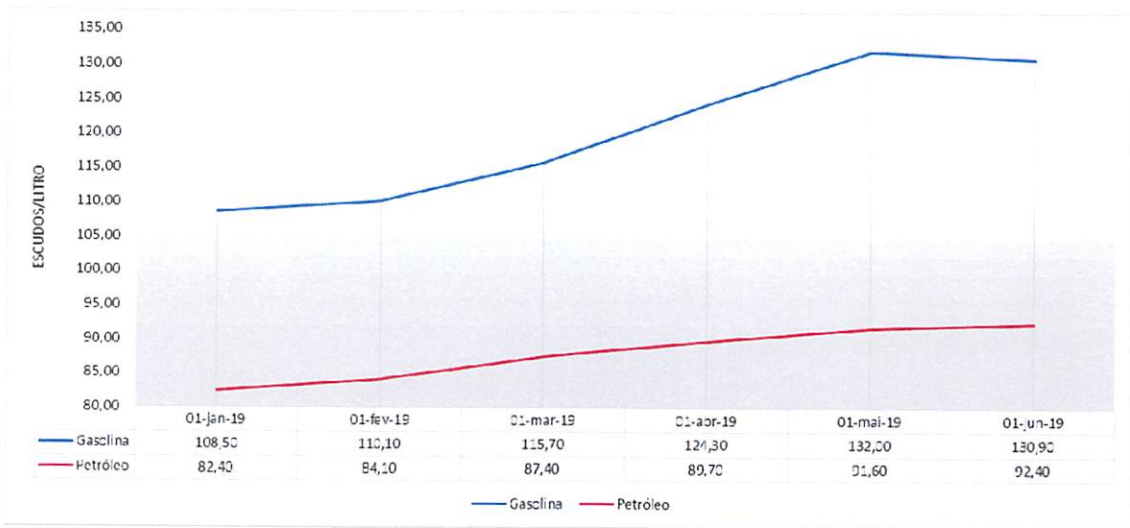
Tabela 5 - Preço máximo de venda ao consumidor final

	01-Jan	08-Fev	08-Abr	01-Mai	01-Jun
Gasolina – (L)	108,50	110,10	115,70	124,30	132,00
Querosene – (L)	82,40	84,10	87,40	89,70	91,60
Gasóleo Normal – (L)	95,80	97,00	101,60	103,00	105,30
Gasóleo Electricidade – (L)	80,60	81,80	86,40	87,80	90,10
Gasóleo Marinha – (L)	68,10	69,10	73,10	74,30	76,30
Fuelóleo 180 – (Kg)	62,30	63,80	69,50	71,40	73,20
Fuelóleo 380 – (Kg)	56,90	58,40	64,10	66,10	67,80
Butano a granel – (Kg)	337,00	347,00	370,00	381,00	367,00
Garrafas de 3 Kgs	710,00	730,00	780,00	801,00	772,00
Garrafas de 6 Kgs	1.480,00	1.521,00	1.624,00	1.669,00	1.609,00
Garrafas de 12,5 Kgs	6.511,00	6.690,00	7.146,00	7.346,00	7.081,00
Garrafas de 55 Kgs	118,40	121,60	129,90	133,60	128,70

Fonte: ARME

Os gráficos seguintes ilustram o histórico da evolução de preços máximos de venda, dos produtos petrolíferos regulados pela ARME, no primeiro semestre de 2019.

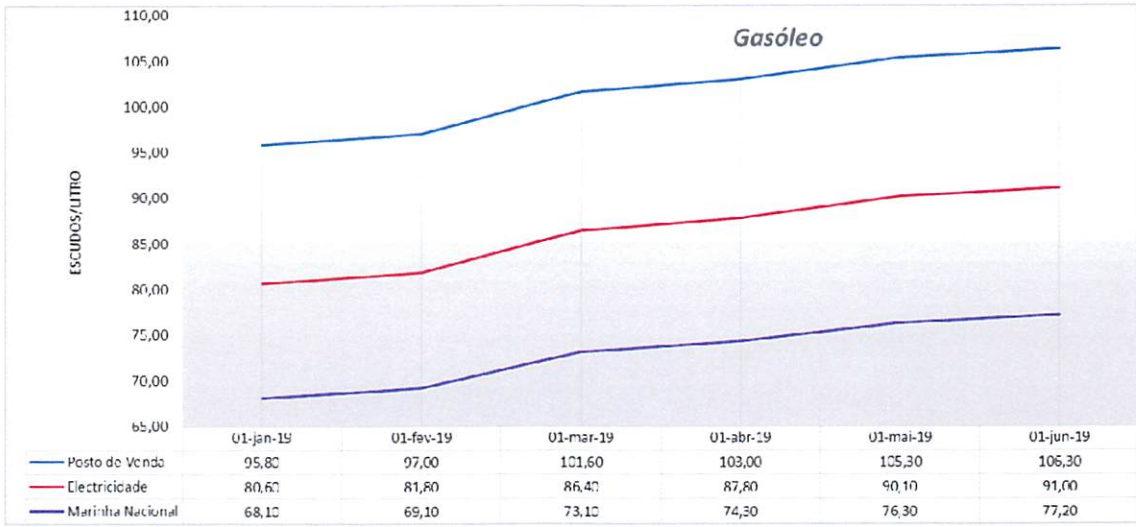
Gráfico 7 - Evolução do Preço de Venda da Gasolina e do Petróleo (Querosene)



Fonte: ARME

De janeiro a junho de 2019, houve uma variação média positiva dos preços de venda em 3,9% e 2,3%, respetivamente. Os preços médios de venda da gasolina e do Petróleo foram de 120,30 ECV e 87,90 ECV respetivamente. Em relação ao período homólogo os preços médios da gasolina diminuíram em 1,3% e os do Petróleo aumentaram em 2,7%. Quanto ao semestre anterior a redução foi de 6,6% para a Gasolina e 5,6% para o Petróleo.

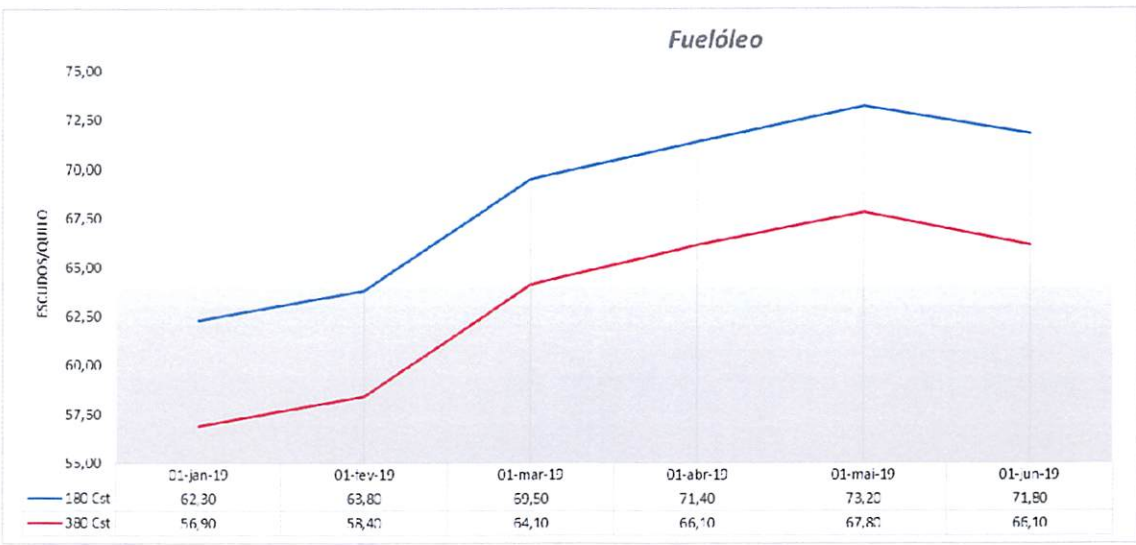
Gráfico 8 - Evolução do Preço de Venda do Gasóleo



	01-jan-19	01-fev-19	01-mar-19	01-abr-19	01-mai-19	01-jun-19
Posto de Venda	95,80	97,00	101,60	103,00	105,30	106,30
Electricidade	80,60	81,80	86,40	87,80	90,10	91,00
Marinha Nacional	68,10	69,10	73,10	74,30	76,30	77,20

Os preços de venda do Gasóleo nos postos de venda, para a produção da electricidade e para a marinha nacional aumentaram em 2,1%, 2,5% e 2,6%, respectivamente. Comparativamente ao primeiro semestre de 2018, os preços médios de venda, para os três tipos de Gasóleos, aumentaram em 3,3%. Relativamente ao semestre anterior os preços médios de venda tiveram uma redução média dos preços de 6,8%.

Gráfico 9 - Evolução do Preço de Venda do Fuelóleo

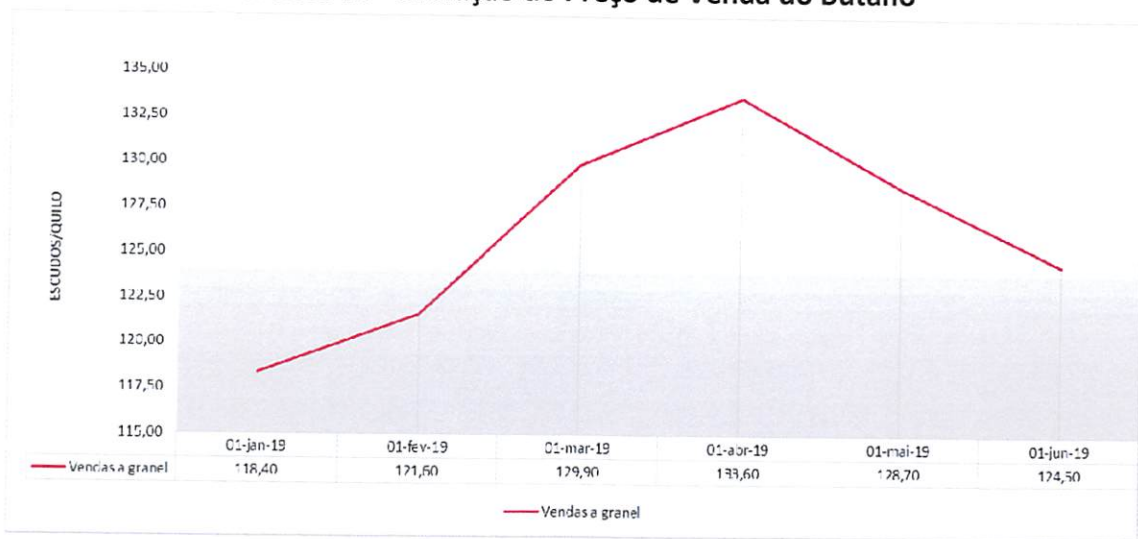


	01-jan-19	01-fev-19	01-mar-19	01-abr-19	01-mai-19	01-jun-19
180 Cst	62,30	63,80	69,50	71,40	73,20	71,80
380 Cst	56,90	58,40	64,10	66,10	67,80	66,10

A variação média dos Fuelóleos 180 e 380 foi de 2,9% e 3,1%, respetivamente, sendo que os preços médios situaram-se em 68,70 ECV e 63,20 ECV. Comparativamente ao período homólogo verificam-se aumentos no Fuelóleo 180 de 7,3% e de 16,0% no Fuelóleos 380. Em relação ao segundo semestre de 2018, os preços médios diminuíram em 6,5% e 5,8%, respetivamente.

O gráfico 10 ilustra as actualizações de preços de venda do quilo de Butano a partir do qual se estabelecem os preços de venda das garrafas de 3Kgs, 6Kgs, 12,5Kgs e 55Kgs. O Butano teve flutuação diferente dos outros produtos petrolíferos analisados acima, registando um acréscimo na variação média dos preços de 1,1%. Relativamente ao período homólogo verifica-se uma redução média nos preços de 2,1% e em relação ao segundo semestre de 2018, os preços médios diminuíram em 7,1%.

Gráfico 10 - Evolução do Preço de Venda do Butano



4. Conclusão

No primeiro semestre de 2019, a actividade petrolífera em Cabo Verde apresentou sinais de crescimento em linha com a dinâmica económica do país. Apesar das tensões geopolíticas do período, das expetativas de crescimento económico mundial, da depreciação do euro face ao dólar e dos aumentos dos preços do crude e derivados de petróleo nos mercados internacionais, as vendas do primeiro semestre de 2019 tiveram um acréscimo de 3,0% em relação ao período homólogo e um ligeiro decréscimo de 0,1% relativamente ao semestre anterior.

As importações do período totalizaram em cerca de 12,2 milhões de contos. Um decréscimo de 3,6% em relação ao primeiro semestre de 2018 e de 12,8% relativamente ao semestre anterior, que se deve essencialmente à diminuição do preço médio dos produtos no mercado internacional em 2019, relativamente aos dois semestres de 2018.

No mercado interno, os preços de venda ao consumidor final registaram aumentos generalizados para todos aos produtos petrolíferos, com destaque para a gasolina cujo aumento foi mais significativo (em média 3,9%). Entretanto, o butano registou menores aumentos (em média 1,1%).